



REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

RNCCI

NEWSLETTER | JUNHO 2022



MARTA TEMIDO

MINISTRA DA SAÚDE

Há 16 anos que a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) cuida e presta cuidados de saúde diferenciados, de elevada relevância nacional.

Apesar daqueles que entendemos serem ainda desafios na sua cobertura às necessidades evidenciadas das populações, esta é de facto, uma resposta do Serviço Nacional de Saúde (SNS) que não exclui ninguém, que procura inovar, abranger e responder constantemente às necessidades cada vez mais complexas dos nossos doentes.

Encontramo-nos no momento privilegiado para atingir as metas traçadas para a RNCCI, aceitando o desafio e a oportunidade que surge com a execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A execução destes investimentos, que temos a obrigação, o dever e compromisso de executar irão redesenhar a resposta assistencial desta Rede tanto naquelas que são as tipologias da rede Geral, como nos Cuidados continuados de saúde mental.

Vamos acrescentar valor aos cuidados de saúde, vamos construir parcerias por um bem comum, vamos reforçar as respostas às pessoas e vamos criar mais condições para, a montante, os Cuidados de Saúde Primários e os Cuidados Hospitalares conseguirem, também eles, responderem de forma mais eficiente a todos que os procuram.

Aos profissionais e às instituições parceiras neste projeto desafiante, que diariamente dão tudo em prol de uma melhor resposta de cuidados aos utentes, a toda a RNCCI, deixo o agradecimento e reconhecimento. Muito obrigado pelo vosso empenho.



ANA MENDES GODINHO

MINISTRA DO TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) é uma medida de política social que revolucionou e marcou de forma muito positiva as práticas e a reorganização das políticas sociais e de saúde em Portugal nos últimos 16 anos.

A criação da RNCCI conduziu a um momento de viragem, rompendo com um modelo tradicional de intervenção centrado na doença. Introduziu um novo paradigma no discurso e nas práticas das instituições e dos profissionais.

O modelo de atuação que preconiza, assenta em distintas tipologias de resposta orientadas por níveis de dependência, tendo como fim contribuir para a recuperação global e para a manutenção da pessoa em situação de dependência no seu domicílio.

A RNCCI tem provas dadas no sentido de contribuir para um sistema de cuidados de longa duração mais robusto, sem negligenciar a necessidade de criação de soluções inovadoras e de modelos de intervenção dinâmicos, adaptados aos contextos atuais.

Tem demonstrado ser um instrumento inequívoco para a obtenção de mais ganhos em saúde e de desenvolvimento social para os portugueses.

Cientes de que a sustentabilidade dos cuidados de longa duração é um objetivo-chave para a sociedade atual e futura, a RNCCI representa um compromisso de todos, ao nível do Governo, das equipas da saúde e da segurança social, e das entidades prestadoras dos cuidados, num diálogo constante e com o envolvimento de todos os parceiros que muito contribuem para o seu sucesso.

Alinhados com a discussão que tem vindo a ser feita pela Comissão Europeia, é necessário apostar na qualificação e garantir um maior acesso aos cidadãos e cidadãs aos cuidados de longa duração. É imperativo facilitar o acesso, reforçar o diálogo entre a saúde e o social e harmonizar abordagens assentes num modelo centrado na pessoa. Com este alinhamento, o reforço dos cuidados continuados contribui, indiscutivelmente, para a promoção de um sistema social e de saúde resiliente, assente em justiça e coesão sociais.

Apostar no alargamento das camas de internamento, da rede geral e da saúde mental, diversificar as respostas de cuidados continuados, através da criação das Unidades de Dia e de Promoção da Autonomia, aumentar as equipas de cuidados continuados domiciliários, incluindo de saúde mental, é apostar numa política social que em muito contribuirá para um sistema de cuidados de longa duração e para a consolidação de uma sociedade mais justa e solidária.

O nosso compromisso político é, deste modo, continuar a investir no reforço, consolidação e qualificação da RNCCI, acreditando que terá ainda uma vida longa, a mudar a vida das pessoas.

Um agradecimento a todas e a todos que nela trabalham, com enorme sentido de missão, porque acreditam que a reabilitação tem o efeito transformador de restituir qualidade de vida e bem-estar a todas as pessoas e famílias que, durante estes 16 anos, a ela recorreram.

CRISTINA HENRIQUES

COORDENADORA NACIONAL – SAÚDE
MINISTÉRIO DA SAÚDE

A comemoração de mais um aniversário da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) é uma oportunidade para evidenciar a sua relevância na resposta às necessidades de cuidados de saúde e apoio social da população, mas sobretudo uma homenagem a todos aqueles que com o seu trabalho, o seu esforço, a sua dedicação e resiliência contribuíram e contribuem todos os dias para a construção e crescimento desta rede.

Perspetivando o futuro de crescimento da RNCCI, acreditamos que cada vez mais profissionais e entidades vão fazer parte deste tipo de cuidados intermédios que funcionam em rede, integrados nos restantes níveis de cuidados de saúde e sociais.

Queremos dar hoje a palavra a quem cuida de outros, a quem é cuidado e aos familiares que encontraram na RNCCI uma resposta necessária e eficiente.

Pretendemos reconhecer o trabalho que é feito no seio da RNCCI, no centro das organizações e das estruturas de prestação de cuidados. Esta publicação que festeja os 16 anos da RNCCI, foca-se nas perspetivas e testemunhos na primeira pessoa dos utilizadores da Rede. A todas elas, a RNCCI dá voz.

Parabéns à RNCCI e aos seus colaboradores!





CRISTINA CAETANO

TÉCNICA SUPERIOR DO SERVIÇO SOCIAL
COORDENADORA NACIONAL - SEGURANÇA SOCIAL
MINISTÉRIO DO TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

a consciência que a aposta terá de ser no incremento da prestação de cuidados domiciliários e ambulatorio, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais.

2022 irá ficar marcado pelo início da implementação do Plano de Recuperação e Resiliência, constituindo-se como uma grande oportunidade de crescimento, mas também como um grande desafio, pois num curto espaço temporal, propõe-se cumprir as medidas previstas, disseminando as respostas onde ainda não chegaram e incrementar as respostas de proximidade.

Não posso deixar de referir que a essência da RNCCI é a motivação, o empenho, o entusiasmo e a capacidade de articulação de todos os seus intervenientes, sendo cada um indispensável para qualidade dos cuidados prestados e consolidação do papel da RNCCI no panorama nacional.

A todos o meu reconhecimento e o meu obrigada, pelo impacto direto na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos deste país.

Ao nível da coordenação nacional estamos a procurar que a RNCCI seja ainda mais atrativa e contamos com os promotores públicos, e privados, com e sem fins lucrativos para nos acompanharem nesta viagem de construção de respostas diferenciados, que fazem a diferença na vida de quem as utiliza e amanhã fará na vida de todos nós.

A 6 de junho de 2022 comemora-se o 16º aniversário da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) que se constituiu como uma das respostas ao envelhecimento progressivo da população portuguesa e à necessidade sentida de cuidados de longa duração.

Constituiu-se como um novo paradigma ao agilizar e ajustar respostas aos grupos de pessoas em situação de dependência em diferentes níveis, que tem como objetivo a recuperação ou manutenção, contribuindo para a qualidade de vida das famílias e para a consolidação de uma sociedade mais justa e solidária.

No presente, a RNCCI dispõe de 15671 lugares na Rede Geral, Pediátricos e Saúde Mental, distribuídos por internamento, ambulatorio e domiciliários. Contudo ainda está longe dos rácios iniciais que se propôs atingir e com

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI)

A RNCCI, desde 2006, materializa um novo paradigma de cuidar a pessoa em estado de dependência, temporária ou permanente, no qual o utente, a sua família e os que daquele cuidam são alvo de intervenção neste modelo de cuidados, cujo objetivo geral “é a prestação de cuidados continuados integrados a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência”.



Componente 1_SNS - Reforçar e capacitar o SNS_Investimento
C01-i02 : RNCCI_RNCP

Custo Total Previsto : 220 Milhões

Horizonte Temporal : 2021 - 2025

INVESTIMENTO C01 - i02

1

Alargamento da RNCCI
5500 camas - Rede Geral
(UC, UMDR, ULDM)

2

Alargamento da RNCCI
500 lugares UDPA

3

Alargamento da RNCCI em
1000 respostas de cuidados
domiciliários 50 ECCI

4

Alargamento da RNCCI
CCISM 1000 lugares em
residências ou USO

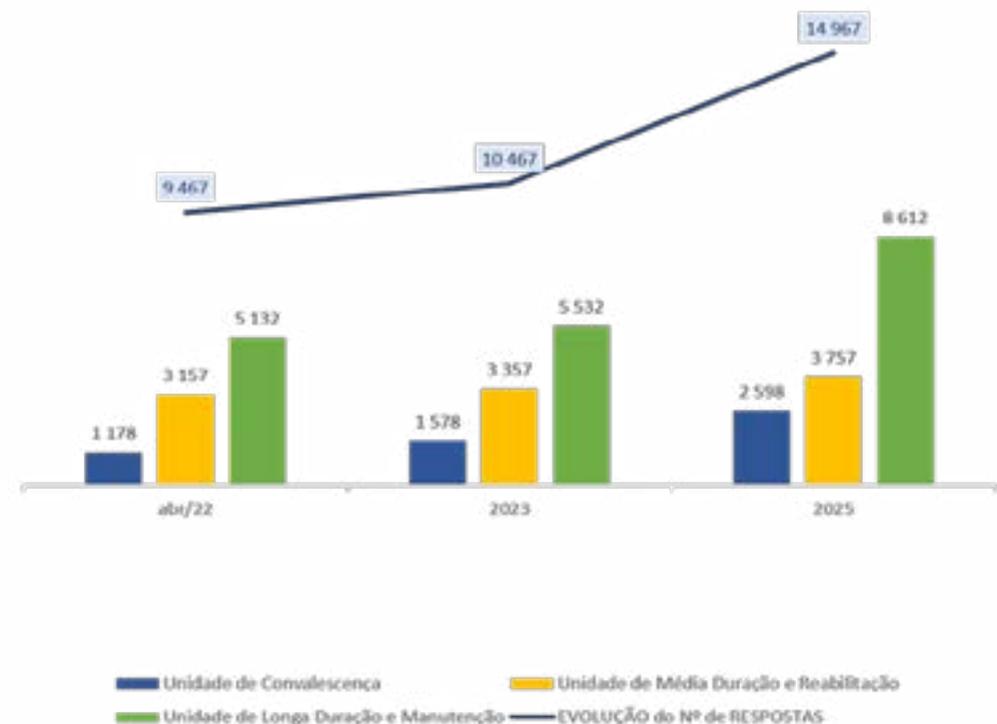
5

Alargamento da RNCCI
CCISM 100 lugares equipas
de apoio domiciliários de
Saúde Mental

A concretização do PRR visa contribuir para o cumprimento dos objetivos estratégicos da sua Componente 01, designadamente:

- Aumentar o acesso dos cidadãos aos cuidados continuados integrados;
- Diminuir os tempos de espera de referenciação e admissão na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e da Rede Nacional de Cuidados Paliativos (RNCP);
- Aumentar a coesão nacional em termos de oferta destes cuidados;
- Melhorar a situação energética, nomeadamente mediante novas construções com cumprimento de políticas ambientais específicas e aquisição de viaturas não poluentes;
- Melhorar a economia, mediante a inerente criação de novos empregos.

Estimativa de Evolução do Nº de respostas RNCCI - Execução PRR Rede Geral 2021-2025



DE QUE FALAMOS QUANDO FALAMOS DE RNCCI

A Rede tem vivido um processo dinâmico, de permanente evolução e inovação, procurando servir com cuidados de qualidade e com maior número de resposta em áreas cada vez mais diferenciadas, o máximo de população possível. A filosofia e o motivo de existência da Rede é de responder às pessoas, com os seus contextos clínicos particulares, procurando sempre garantir o acesso, a mobilidade, a adequabilidade e transversalidade dos cuidados.



A RNCCI NA PRIMEIRA PESSOA

O ROSTO DAS EQUIPAS, DOENTES E FAMÍLIAS

REGIÃO-NORTE | ARS NORTE

235 UNIDADES E EQUIPAS

4855 RESPOSTAS

| unidades e equipas | tipologias | respostas |
|---------------------------|-------------------|------------------|
| 97 | ECCI | 1631 |
| 124 | Unidades | 3037 |
| 12 | CCI SM | 150 |
| 2 | CCI Pediatria | 37 |



Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

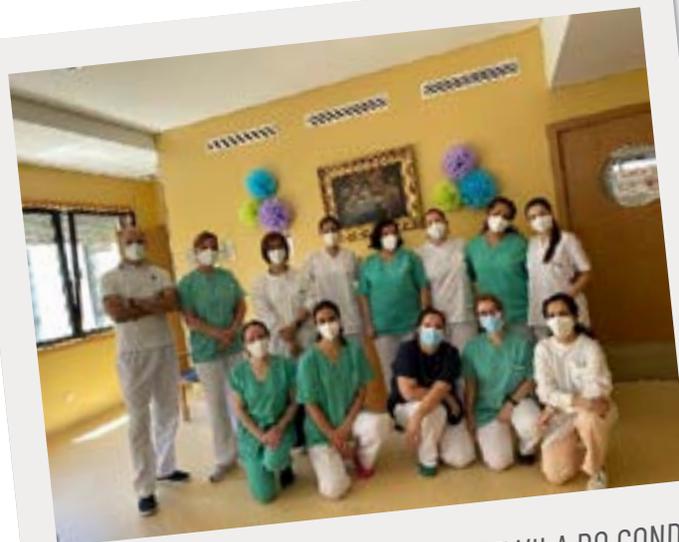
A Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde já conta com 16 anos de experiência. Foi uma das Unidades Piloto da Rede Nacional de Cuidados Continuados.

“Tem na sua estrutura um capital humano que se distingue pela experiência, competência, resiliência, capacidade de adaptação e trabalho em equipa multidisciplinar. Garantem diariamente trabalho organizado e metódico na promoção de cuidados humanizados e personalizados a todos os seus utentes, assim como foco contínuo no alcance de objetivos de reabilitação e qualidade de vida para estes.”

Destaca-se também “a excelente relação corporativa profissional mantida com a ECL Póvoa/Vila do Conde.”

Toda a “organização, capacidade e estrutura da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde são fundamentais na agilização de respostas de qualidade”.

SABER +



EQUIPA DA SCM DE VILA DO CONDE

*“ULTRAPASSAR BARREIRAS E IR ALÉM.
ACREDITAR QUE É POSSÍVEL E ALCANÇAR.
NÃO DESISTIR, JAMAIS.”*

SCM DE VILA DO CONDE



GINÁSIO DA SCM DE VILA DO CONDE

Equipa de Cuidados Continuados Integrados de Lousada

A importância das equipas domiciliárias é enorme e reflete-se no seu empenho em relação ao doente e família. A ECCI de Lousada reconhece que a “referenciação atempada”, assim como a integração na equipa são “fundamentais para sustentar o terceiro pilar básico”: doente-família. Esta unidade está presente desde a admissão quando descrevem que a “casa estava cheia: esposa, filhos netos” e “entrevistamos o Sr. António, mas também a esposa, a filha e o neto mais velho”.

“(…) todos queriam saber o quê e como fazer para ajudar” recorda a equipa. Todos fazem parte da equipa e da delimitação de objetivos e estratégias e neste específico caso foi visível “a rede que se criou e se uniu para facilitar a integração no edifício onde vivia, na família e na comunidade”. A perspetiva do doente é clara, nas suas palavras refere que teve “muita boa assistência. (...) Em primeiro lugar, por no hospital terem ativado a vossa equipa. Depois, todo o acompanhamento que me deram aqui em casa. Isso permitiu-me estar aqui no meu espaço, enquanto fazia o plano de reabilitação.” Nesta entrevista reconhece ainda o impacto desta resposta de saúde e apoio social quando diz que “gostava que toda a gente tivesse a assistência que eu tive e que recuperassem bem... que pudessem voltar às suas vidas, tal como eu voltei”.

Na altura da despedida a equipa revive todo o processo e reforça mais uma vez a importância de uma referenciação atempada para o desfecho desta situação e sente que “a família foi fundamental e o trabalho em equipa compensou” e saem da vida deste doente-família com a promessa de um dia voltar se for necessário.

SABER +



SENHOR ANTÓNIO
UTENTE DA ECCI DE LOUSADA

“OLHE, TIVE MUITA BOA ASSISTÊNCIA. (...) EM PRIMEIRO LUGAR, NO HOSPITAL TEREM ATIVADO A VOSSA EQUIPA. DEPOIS, TODO O ACOMPANHAMENTO QUE ME DERAM AQUI EM CASA. ISSO PERMITIU-ME ESTAR AQUI NO MEU ESPAÇO, ENQUANTO FAZIA O PLANO DE REABILITAÇÃO.”

SENHOR ANTÓNIO - ECCI LOUSADA

“DEPOIS, TODO O ACOMPANHAMENTO QUE ME DERAM AQUI EM CASA. ISSO PERMITIU-ME ESTAR AQUI NO MEU ESPAÇO, ENQUANTO FAZIA O PLANO DE REABILITAÇÃO.”

SENHOR ANTÓNIO - ECCI LOUSADA

REGIÃO CENTRO | ARS CENTRO

185 UNIDADES E EQUIPAS
3578 RESPOSTAS

| unidades e equipas | tipologias | respostas |
|---------------------------|-------------------|------------------|
| 70 | ECCI | 710 |
| 105 | Unidades | 2708 |
| 10 | CCI SM | 160 |



Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova

O testemunho do Comendador Joaquim Mourão, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova, recorda que esta instituição “foi uma das primeiras 50 instituições que participaram na experiência piloto” da RNCCI. E, afirma, “em boa hora o fizemos. Primeiro com uma Unidade de Cuidados Continuados de Convalescença. Mais tarde alargámos a nossa intervenção às valências de média e longa duração”.

Esta aposta permitiu “fazer investimentos importantes. O antigo Hospital foi requalificado e acolheu a Unidade de Cuidados Continuados de Convalescença. Mais tarde foi construído “um edifício novo para as valências de Média e Longa Duração”.

A abertura de Unidades de Cuidados Continuados em Idanha-a-Nova, e nas regiões do interior do país, assume-se também um fator de desenvolvimento. Foram criados postos de trabalho qualificado e aumentámos o número de trabalhadores. Neste momento temos ao nosso serviço nas Unidades de Cuidados Continuados 90 pessoas, entre médicos, enfermeiros, técnicos de várias especialidades, administrativos e auxiliares.

Conclui que, não tem dúvidas “esta experiência que temos levamos a afirmar que hoje os portugueses estariam em pior situação caso não existisse esta rede. A vida familiar, profissional e social das pessoas alterou-se” e reforça ainda que é “a rede que acolhe e cuida desses cidadãos com grande eficiência, dando um forte contributo para a qualidade de vida das pessoas”. Por isso não hesita quando diz que “o balanço de funcionamento da Rede e das nossas Unidades de Cuidados Continuados é muito positivo.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia acrescenta que “temos uma instituição excelente, que presta bons serviços e a rede funciona bem. Hoje voltaríamos a fazer a mesma aposta que há 16 anos concretizámos. Temos crescido ao longo do tempo. Desde que abrimos a primeira unidade, em 2006, temos vindo a aumentar o número de camas e atingimos o limite de 81 camas”.

SABER +

“É A REDE QUE ACOLHE E CUIDA DESSES CIDADÃOS COM GRANDE EFICIÊNCIA, DANDO UM FORTE CONTRIBUTO PARA A QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS.”

*COMENDADOR JOAQUIM MOURÃO
(PROVEDOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA)*



MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA

Equipa de Cuidados Continuados Integrados de Anadia

As ECCI são fulcrais nas situações que não requerem internamento, mas em que os doentes não se conseguem deslocar de forma autónoma e existe um apoio familiar consistente. A ECCI de Anadia é uma tipologia que serve para o acompanhamento dos doentes em domicílio e exige uma assistência continuada, que permite capacitar as famílias cuidadoras, e que tem permitido reduzir complicações e infeções hospitalares pós-alta dos doentes, além de possibilitar gerir melhor as camas disponíveis para o tratamento de doentes hospitalares no SNS.

Nas palavras de uma familiar de um doente que foi cuidado por esta equipa “desde início tiveram sempre a preocupação com o ambiente familiar, o bem-estar do meu pai, as suas dificuldades e uma palavra de incentivo e carinho no dia-a-dia, para que fosse mais fácil para todos”.

Este tipo de resposta da RNCCI não só permite a presença dos doentes em ambiente familiar, o que só por si é securizante, como permite e incentiva a colaboração da familiar como membro da própria equipa. É por isso natural, mas gratificante, ler as palavras desta familiar quando diz que “os profissionais perguntavam se haviam dúvidas e orientavam da maneira mais fácil para depois conseguirmos ajudar o meu pai em todas as situações, como por exemplo, fomos orientados pela nutricionista da equipa pois estava com problemas com a alimentação. Ligavam e davam uma palavra de carinho, o que tornou mais fácil toda esta caminhada. Sempre que foram necessários exames ou medicamentos estiveram disponíveis para que nada faltasse”, a familiar sente a presença



UTENTE DA ECCI DE ANADIA

“O MEU PAI NÃO TERIA REAGIDO A ALGUMAS SITUAÇÕES MAIS DELICADAS (...) GRAÇAS A ESTA EQUIPA, TIVEMOS SORTE DE TUDO SER MAIS FÁCIL”

FAMILIAR DE UTENTE DA ECCI DA ANADIA

de uma equipa multiprofissional (assistente social, psicóloga, nutricionista entre outros) e interdisciplinar é muito importante pois “permite um cuidado mais personalizado de acordo com as necessidades de cada utente”.

Este testemunho também identifica que a capacitação da família é fundamental para que, e principalmente quando o desfecho não é a recuperação do doente mas sim a sua qualidade de vida até à morte, fique a sensação de dever cumprido, o que facilita a despedida e o luto da família e amigos. Esta capacitação não significa um simples delegar de atividades que possam ser desempenhadas pelos familiares mas sim um apoio constante de uma família que tem os seus recursos próprios como refletem as palavras desta familiar quando escreve que a “equipa esteve à altura, sempre atenta às alterações de qualquer sintoma, dor ou desconforto do meu pai, disponibilizaram o contato para qualquer dúvida”.

ECR LVT | ARS LISBOA E VALE DO TEJO

157 UNIDADES E EQUIPAS
4571 RESPOSTAS

| unidades e equipas | tipologias | respostas |
|---------------------------|-------------------|------------------|
| 62 | ECCI | 2092 |
| 86 | Unidades | 2389 |
| 9 | CCI SM | 90 |



Unidade de Cuidados Continuados Integrados Sagrada Família

A UCCI Sagrada Família assinala em 2022 o seu 10º aniversário. Mais do que uma data, trata-se de um percurso temporal trilhado por muitos profissionais que permitiram a consolidação da sua atividade e almejar a qualidade do serviço que garantimos aos nossos utentes e familiares.

“Na sua Visão, a UCCI Sagrada Família torna explícita a sua ambição em tornar-se um modelo de referência dentro da RNCCI. Fazendo um olhar retrospectivo, consideramos que conseguimos atingir este patamar de qualidade, quer pela consistência dos seus resultados, quer pela capacidade de concretizar boas práticas”. É pois uma Instituição que se destaca pelo seu “modelo de governação que foi capaz de traduzir em processos e em resultados algumas das melhores evidências científicas propostas para os cuidados de longa duração.” Criou projetos, programas, planos e modelos que sem dúvida poderiam ser replicados tais como o Plano de Segurança do Doente, o Plano Integrado de Ações Paliativas, o Modelo Integrado para o Planeamento de Altas, o Projeto Canto dos Afetos, a formação “2 dedos de Conversa” e o Grupo de Ajuda Mútua, entre outros. É uma instituição preocupada com todas as vertentes e centrada no doente/família, sem dúvida uma mais-



*GRUPO DE AJUDA MÚTUA - TÉCNICOS E FAMILIARES
SAGRADA FAMÍLIA*

valia para a RNCCI. Mas a instituição sente que esta mais-valia é mútua quando afirma que “não estamos sós. O trabalho que esta UCCI desenvolve seria impossível se esta não estivesse articulada, em rede, com os demais recursos da RNCCI, da comunidade e da Misericórdia da Amadora. As necessidades dos nossos utentes são complexas e, por isso, requerem uma resposta articulada, coordenada e integrada para a sua satisfação”.

É de louvar o investimento na área das Demências ao desenvolver um modelo de intervenção que dá resposta a estas crescentes necessidades da população, assim como o reconhecimento da importância do capital humano que na visão da instituição “tem sido determinante para os resultados obtidos. Sem as pessoas que diariamente cuidam e garantem as condições necessárias para a prossecução da sua atividade, nunca teria sido possível atingir os

objetivos a que a UCCI Sagrada Família se tem proposto atingir. São estas pessoas os guardiões da sua cultura organizacional, são as pessoas que permitem a transformação das práticas e a sua adequação às novas necessidades e adversidades conjunturais, são as pessoas que garantem, todos os dias, a qualidade, a segurança, a qualidade de vida, a satisfação, os ganhos em saúde, através de uma prática humanizada, holística, integrada, colaborativa, articulada e focada em resultados”.

A RNCCI revê-se na opinião expressa de que nestes “seus dezasseis anos de existência [a rede], tem promovido um trabalho colaborativo, multidisciplinar, integrado, num contexto de fragmentação dos serviços, visando colocar a pessoa no centro dos cuidados, devolvendo-a à comunidade, mais autónoma e funcional”.



EQUIPA UCCI SAGRADA FAMÍLIA - 10º ANIVERSÁRIO

NESTES “SEUS DEZASSEIS ANOS DE EXISTÊNCIA [A RNCCI], TEM PROMOVIDO UM TRABALHO COLABORATIVO, MULTIDISCIPLINAR, INTEGRADO, (...), VISANDO COLOCAR A PESSOA NO CENTRO DOS CUIDADOS, DEVOLVENDO-A À COMUNIDADE, MAIS AUTÓNOMA E FUNCIONAL.”

UCCI SAGRADA FAMÍLIA

As opiniões de familiares contam pois expressam a perspetiva por parte dos utilizadores e na opinião da familiar de uma doente da UCCI Sagrada Família as “UCCIs, com o apoio da Segurança Social, possibilitam que o(a) doente, pagando aquilo que os seus rendimentos permitem, usufrua de cuidados que lhe garantam uma vida digna e, ao mesmo tempo que os seus familiares, se for caso disso, possam continuar a sua atividade profissional”. Esta familiar refere que a sua relação com esta UCCI iniciou-se “há cerca de um ano e meio, após um AVC que deixou a minha mãe completamente dependente de terceiros e a necessitar de Cuidados Continuados permanentes”, mas sente que mesmo durante a crise pandémica lhe deram as respostas “(...) que tanto necessitava, sem grandes entraves burocráticos, de uma forma muito humanizada e até com alguma celeridade, entre a alta hospital e a entrada na “Sagrada Família”.

Ressalta as características da instituição como uma mais-valia referindo que “Humanismo, preocupação com o semelhante, empatia, organização, são palavras que definem, até ao presente, a forma como a minha mãe e a família, foram recebidos na Unidade de Cuidados Continuados Integrados “Sagrada Família”, e descreve o impacto que um dos projetos desta instituição tem na vida destes doentes e famílias escrevendo que O Grupo de Ajuda Mútua “permite que os familiares dos utentes partilhem angústias, medos, preocupações, tristezas e também alegrias, é uma mais-valia que nos ajuda a reforçar/encontrar a resiliência necessária para enfrentar uma nova e também dolorosa, dinâmica pessoal e familiar”.

SABER +



UTENTE E FAMÍLIA - UCCI SAGRADA FAMÍLIA - ANIVERSÁRIO

*“UM PAÍS QUE NÃO SE PREOCUPA NEM
PROTEGE OS SEUS IDOSOS, É UM PAÍS SEM
FUTURO”*

*FAMILIAR DE DOENTE DA UCCI SAGRADA
FAMÍLIA CITANDO SIMONE DE BEAUVOIR*

ECR ALENTEJO | ARS ALENTEJO

80 UNIDADES E EQUIPAS
1345 RESPOSTAS

| unidades e equipas | tipologias | respostas |
|---------------------------|-------------------|------------------|
| 38 | ECCI | 518 |
| 39 | Unidades | 801 |
| 3 | CCI SM | 26 |



Unidade de Cuidados Continuados Integrados Senhora de Guadalupe

A UCCI Senhora de Guadalupe dá-se a conhecer através das palavras de Ana Margarida Lopes Graça Bravo, sua Diretora Técnica. É uma Unidade que “ao longo dos seus 9 anos de existência, tem vindo a desenvolver uma trajetória de excelência, na prestação destes mesmos cuidados, cujo trabalho desenvolvido assume, em permanência, um forte sentido de humanização e responsabilidade social, sendo este um dos seus pilares constituintes”. A sua missão é “cuidar do próximo, através da prestação de cuidados que assentam no binómio relacionamento humano/tratamento profissional, cujo objetivo é a promoção da autonomia e a reinserção familiar e social dos nossos utentes”. Estando esta Unidade integrada na Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia de Serpa, os seus serviços usufruem desta grande casa e recursos e “disponibiliza à comunidade um serviço distinto, assente num modelo de interdisciplinaridade dos diversos saberes, tendo sempre presente o ser humano na sua dignidade e plenitude, para que a doença seja encarada com serenidade”. Nunca é demais reforçar a necessidade de referenciação atempada para que a autonomia dos utentes seja quanto antes promovida minimizando-se “as suas incapacidades e, sempre que possível, ultrapassá-las” esta é a “base das nossas boas práticas”. É, neste contexto, “essencial a sinergia criada entre utente, família, equipa multidisciplinar, Equipa Coordenadora Local (ECL) e, quando necessário, igualmente com Instituições locais, de forma humanizada e contínua. Só através do envolvimento de



“UMA UNIDADE “CUJO TRABALHO DESENVOLVIDO ASSUME EM PERMANÊNCIA, UM FORTE SENTIDO DE HUMANIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL”

*ANA MARGARIDA LOPES GRAÇA BRAVO
(DIRETORA TÉCNICA UCCI SENHORA DE
GUADALUPE)*

UCCI-SENHORA DE GUADALUPE

todos os interlocutores é possível alcançar os objetivos propostos que, em suma, visam a melhoria da condição geral dos nossos utentes”. É pois a dinâmica desta Rede que se quer de cuidados continuados e integrados na sua plenitude.

Os tempos que o Mundo atravessa não têm facilitado os cuidados de saúde e só “através de uma extrema dedicação e capacidade de resiliência foi possível ultrapassar as diversas contingências, utilizando todos os mecanismos e estratégias disponíveis, numa articulação entre a satisfação das necessidades dos nossos utentes, como meio de contribuir para o seu bem-estar, na salvaguarda dos princípios éticos e das recomendações de segurança emanadas pela DGS e demais entidades”.

As UCCI são importantes e deixam marcas positivas a quem por lá passa. Esta filha testemunha esta vivência. Recorreu a uma UCCI que já tinha cuidado do seu pai e que agora cuidaria da sua mãe, pois a mesma verbalizou esse pedido. O testemunho fala por si: “Sabíamos que ia ser essa a sua última residência, sabíamos que ia ser complicado visitá-la por causa das regras apertadas para controlo da pandemia, sabíamos que a nossa mãe dificilmente voltaria à sua casa, (...)” ; “(...)Também sabíamos que ali estaria protegida e teria todos os cuidados médicos e de enfermagem, de forma atempada. E confiámos nas pessoas a quem a estávamos a entregar.”; “(...) partiu a 18 de dezembro. Estava na nossa companhia, num ambiente calmo, resguardado e com muita paz...”.

O que ilustra a humanização e individualização dos cuidados prestados é o que relata dizendo que “uns dias antes, a equipa conseguiu levá-la a sua casa, despedir-se da nossa aldeia e das nossas vizinhas, com mil cuidados, porque sabíamos que representava um grande risco por causa do vírus... não houve contacto físico mas houve contacto visual e troca de palavras e

“(...)SITUAÇÕES DIFÍCEIS, GERIDAS DE FORMA HUMANA, COM RESPEITO MÚTUO E COMPREENSÃO, PODEM TER BONS RESULTADOS PARA TODOS.”

*FAMILIAR DE UTENTE
(UCCI SRA DE GUADALUPE)*



*DOENTE E EQUIPA DE PROFISSIONAIS DA UCCI
SENHORA DE GUADALUPE*

isso já foi muito mais do que alguma vez julgámos ser possível”. Assim, pode-se concluir o impacto enorme que estas equipas e estes profissionais têm na vida dos doentes e familiares pois este internamento “é a prova de que situações difíceis, geridas de forma humana, com respeito mútuo e compreensão, podem ter bons resultados para todos.”

A sensação de que foram cuidadas, respeitadas e que lhes foram facilitados momentos de qualidade faz com que tenham “eterna gratidão por tudo o que fizeram [na UCCI Senhora de Guadalupe] para que a nossa mãe tivesse os cuidados de que precisava, não ficando privada do contacto com as filhas, nem impedida de ver aqueles que lhe eram queridos”.

SABER +

ECR ALGARVE | ARS ALGARVE

50 UNIDADES E EQUIPAS
1313 RESPOSTAS

| unidades e equipas | tipologias | respostas |
|---------------------------|-------------------|------------------|
| 26 | ECCI | 705 |
| 19 | Unidades | 532 |
| 5 | CCI SM | 76 |

Equipa de Cuidados Continuados Integrados de Faro

A Saúde Mental é cada vez mais ponto de ordem na nossa realidade nacional e internacional, e também a RNCCI tem dado especial enfoque ao desenvolvimento destas respostas. A Unidade Sócio Ocupacional da Infância e Adolescência - Associação de Saúde Mental do Algarve (ASMAL) - “acolheu a primeira adolescente a 27 de Outubro de 2020, em plena pandemia a Unidade não deixou de cumprir os seus objetivos.

Esta Unidade tem como “objetivos a promoção da sua autonomia, a estabilidade emocional e a participação social com vista à sua integração social, familiar e profissional”. E acredita que esta tipologia de cuidados é de “extrema importância nos dias de hoje, dada a grande incidência de problemas ao nível da saúde mental durante a infância e adolescência”. É constituída por uma equipa multidisciplinar e a sua intervenção “faz a diferença na vida destes jovens, relativamente à evolução positiva que cada um vai revelando ao longo do seu percurso terapêutico. O enfoque nas necessidades específicas de cada jovem, nos seus interesses e motivações e no seu envolvimento ativo e participativo é um aspeto fulcral no planeamento, desenvolvimento e implementação do seu plano de intervenção

PERTENCER A UMA ECCI É “SER O VENTO QUE EMPURRA AS NUVENS CARREGADAS E PERMITE O SOL MOSTRAR UM POUCO DE CLARIDADE...”

ECCI DE FARO



EQUIPA DA ECCI DE FARO

individual” e a nível interpessoal é permanentemente estimulado o desenvolvimento de competências relacionais, empáticas e de coesão grupal, reforçando a atitude de aceitação e compreensão das diferenças de cada um”.

Todo o trabalho desenvolvido “tem como objetivo final a estabilidade emocional destes jovens, fortalecendo os pontos fortes e minimizando as suas limitações, com vista a um prognóstico cada vez mais favorável, que possibilite uma integração familiar, social e profissional efetiva.” E a equipa, justamente por sentir orgulho no trabalho que realiza, tem como lema que cada pessoa é única e fundamental para alcançar um bom resultado final”.

As equipas domiciliárias são um desafio constante que leva os cuidados de saúde para um ambiente que “não é neutro”. Assim, e como esta ECCL de Faro tão bem refere, este facto “comporta, por si só, determinadas particularidades” pois “entrar no domicílio de alguém exige perícia, tato, sensibilidade suficiente para sentir até onde podemos ir, como devemos agir, quando devemos dar, pedir, exigir ou assentir”.

Estes cuidados de proximidade são de grande impacto para os doentes.

Esta equipa descreve a mais-valia dos profissionais deste tipo de respostas da RNCCI, que é “aceitar o desafio constante, é perceber os elementos barreira e facilitadores do processo de saúde doença de cada pessoa que está diante de nós e utilizar tudo o que conseguimos para que os cuidados sejam prestados com o máximo de qualidade possível e possam auxiliar a pessoa rumo à sua recuperação, ou, quando tal não é possível, à satisfação das suas necessidades e/ou minimização do seu sofrimento”.



EQUIPA - USO - ASMAL

*CADA PESSOA É ÚNICA E FUNDAMENTAL PARA
ALCANÇAR UM BOM RESULTADO FINAL*

*EQUIPA DA USO-IA DA ASSOCIAÇÃO
DE SAÚDE MENTAL DO ALGARVE*



EQUIPA - ECCI DE FARO

*"ESTAVA TÃO LONGE DE IMAGINAR QUE ESTA
UNIDADE SE TORNARIA O CENTRO DA MINHA
RECUPERAÇÃO"*

M.F.B. - UTENTE DA ECCI DE FARO

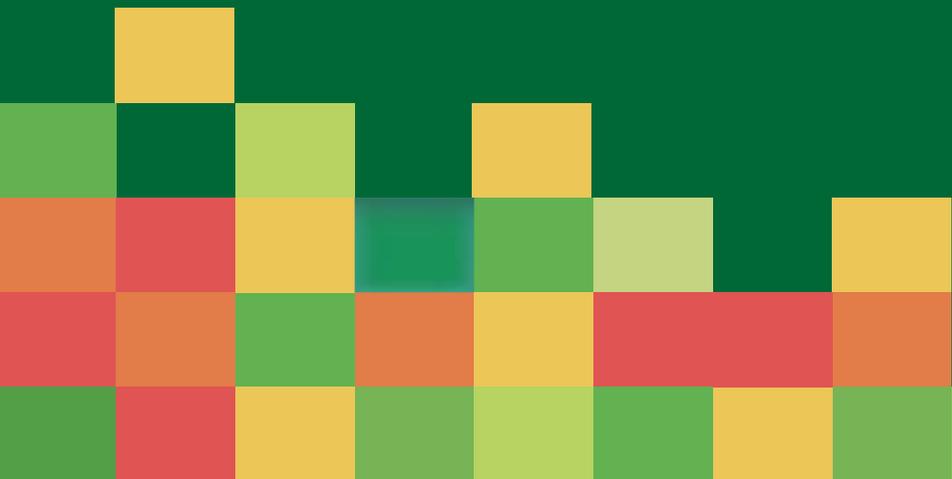
E há testemunhos que falam por si sem necessidade de preâmbulos ou contextualizações. A utente seguida por esta ECC (de Faro) começou a ser acompanhada na sequência de um acidente tendo sido encaminhada pelo CHUA (Centro Hospitalar Universitário do Algarve) para a Equipa de Cuidados na Comunidade (ECCI) do Centro de Saúde de Faro. Confessa "que inicialmente desconfiei, por total desconhecimento, do acompanhamento que iria ter, receei que se esquecessem de mim ou que não cumprissem os dias estipulados. Não sabia que o SNS (que repetidamente criticamos) tivesse este tipo de serviço, ou que, na melhor das hipóteses, este existisse apenas para os mais carenciados ou para a população mais envelhecida. Desconhecia, mais ainda, que este serviço realmente funcionasse, e Bem! Estava tão longe de imaginar que esta Unidade se tornaria o centro da minha recuperação".

Por isso diz: "É importante mostrar o meu grande apreço, elogiar, "falar bem", de quem tem cuidado de mim! A ECCI era até há pouco tempo "invisível" para mim, mas os profissionais que dela fazem parte e que me têm visitado, para além das suas competências técnicas, mostram interesse, cuidado e atenção, algo que tem sido tão necessário à minha recuperação. Sou muito grata à ECCI pelo seu cuidado inexcelável para comigo, pelas competências humanas e atenção, que têm ajudado muito a minha recuperação física."

São estes os testemunhos que também ajudam a RNCCI a querer ser melhor e chegar a mais população diminuindo cada vez mais as assimetrias nacionais .

SABER +

ANEXOS



UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

A Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde já conta com 16 anos de experiência. Foi uma das Unidades Piloto da Rede Nacional de Cuidados Continuados.

Atualmente com capacidade para 35 utentes na tipologia de Longa Duração e Manutenção e 25 utentes na tipologia de Média Duração e Reabilitação, desenvolve a sua atividade num edifício novo, adaptado às necessidades da população que se enquadra nestas tipologias. O layout e organização desta unidade beneficiou da experiência dos profissionais, adquirida com o projeto, tendo contribuído para o sucesso das intervenções e respetivo incremento da qualidade de vida destes utentes.

Tem na sua estrutura um capital humano que se distingue pela experiência, competência, resiliência, capacidade de adaptação e trabalho em equipa multidisciplinar. Garantem diariamente trabalho organizado e metódico na promoção de cuidados humanizados e personalizados a todos os seus utentes, assim como foco contínuo no alcance de objetivos de reabilitação e qualidade de vida para estes.

O serviço desenvolvido pela equipa é anualmente planeado, através da estruturação de Orientações Estratégicas Anuais, que alinham o caminho esperado para o desempenho do serviço simultaneamente com os objetivos da Rede Nacional de Cuidados Continuados. Este

serviço é continuamente calibrado por aferição de indicadores, resultantes de uma panóplia de ferramentas de trabalho implementadas. Temos a capacidade de a todo o momento saber como estamos, fornecendo-nos assim a capacidade de decisão e realinhamento, se necessário.

A destacar também como um dos tentáculos mais relevantes desta organização a excelente relação corporativa profissional mantida com a ECL Póvoa/Vila do Conde, a quem não queremos deixar de fazer notar.

Também toda a Organização, capacidade e estrutura da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde são fundamentais na agilização de respostas de qualidade, em tempo recorde, diminuindo fortemente as barreiras com que diariamente somos confrontados, provenientes de variadíssimas fontes, individuais e coletivas.

Temos como lema “Ultrapassar barreiras e ir além. Acreditar que é possível e alcançar. Não desistir, jamais.”

EQUIPA DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS DE LOUSADA

Foi numa tarde solarenga de meados de primavera em Lousada que o Sr. António nos recebeu. Olhar azul familiar, com um sorriso de canto de boca que denunciava o que lá estava por vir. Durante 45 minutos conversamos sobre tempos idos, desde a mocidade diluída em 18 anos de emigração no Luxemburgo, passando pelo episódio do AVC e a sua recuperação, até aquele dia em que nos recebeu no quintal da sua casa.

Com uma lucidez desarmante conta-nos o momento prévio ao AVC: “Estava a pendurar uns baldes no terreno e até consegui... mas de repente não me senti bem, não segurava a saliva na boca e sentia-me a tremer. Ainda estive assim até ao almoço, mas o meu genro percebeu que eu não estaria bem. Depois aconteceu tudo muito depressa”. Foi levado pela família para a urgência, onde foi assistido. Casado, com 2 filhos e 4 netos nunca se sentiu desamparado durante a semana de internamento: “estiveram sempre lá para mim”.

A conversa fluída chega rapidamente ao regresso a casa no pós-AVC “Foram momentos duros. Eu não sabia como ia ficar, se ia voltar a conduzir... era uma coisa que eu gostava muito e que não queria perder.” Recordamos bem esse dia. A admissão foi realizada ao início da tarde, após referenciação do serviço hospitalar. A casa estava

cheia: esposa, filhos, netos. Entrevistamos o Sr. António, mas também a esposa, a filha e o neto mais velho. Uma perceção comum: todos queriam saber o quê e como fazer para ajudar. A hemiparesia esquerda era visível aos olhos de todos, assim como era visível a rede que se criou e se uniu para facilitar a integração no edifício onde vivia, na família e na comunidade: “Naquela altura nem uma nota de 5 euros apanhava do chão”.

Questionado sobre o regresso a casa e o início do plano de recuperação, refere com uma certeza inequívoca: “Olhe, tive muita boa assistência. Nem toda a gente tem a mesma sorte. Em primeiro lugar, no hospital terem ativado a vossa equipa. Depois, todo o acompanhamento que me deram aqui em casa. Isso permitiu-me estar aqui no meu espaço, enquanto fazia o plano de reabilitação. Mas vocês foram teimosas...”. No final da frase solta um sorriso de quem foi levado ao limite, mas cuja persistência deu frutos. Incentivado, lá continua: “Lembro-me de um dia chegarem aqui em casa e eu estar a comer uma maçã com a mão direita e obrigarem-me a usar a esquerda, que estava preguiçosa para o fazer. Aquilo mexeu comigo... mas percebi que era o treino nessas pequenas coisas que me ia ajudar. Comecei a cuidar da minha higiene, o pentear, o lavar o cabelo com essa mão”. Enquanto

movimenta o braço esquerdo, olhando de esguelha com orgulho, reitera: “A vossa teimosia e insistência fizeram com que acreditasse que era possível e motivaram-me para continuar”.

A referenciação atempada e a integração na ECCI Lousada foram fundamentais para sustentar o terceiro pilar básico: “A minha família esteve sempre presente e foram a continuação do trabalho que fazíamos quando cá vinham. Estiveram sempre envolvidos. Sabe, até para conduzir. A minha filha levou-me ao complexo desportivo algumas vezes... Ainda hoje conduz”.

A terminar a conversa deixa um desejo e uma crítica construtiva: “Gostava que toda a gente tivesse a assistência que eu tive e que recuperassem bem... que pudessem voltar às suas vidas, tal como eu voltei. Para que a vossa equipa ajude, é preciso chegar até vocês e nem sempre é fácil. Devia ser mais divulgado e o doente sair logo do

hospital para este apoio que é tão importante.”

A despedida é feita com a memória avivada de uma história em que a referenciação foi atempada, a família foi fundamental e em que o trabalho em equipa compensou... Ah! E saímos com a promessa de que um dia se voltará se for necessário.

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS DE ANADIA

A UCC presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, e atua ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção, garantindo a continuidade e qualidade dos cuidados prestados.

A ECCI é uma equipa multidisciplinar da responsabilidade dos Cuidados de Saúde Primários e das entidades de apoio social para a prestação de serviços domiciliários, decorrentes da avaliação integral, de cuidados médicos, de enfermagem, de reabilitação e de apoio social, ou outros, a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal ou em processo de convalescença, com rede de suporte social, cuja situação não requer internamento mas que não podem deslocar-se de forma autónoma.

1. Conhecia a RNCCI? Como teve conhecimento da UCC/ ECCI Anadia?

Resposta:

Tive conhecimento através da enfermeira Silvana Marques. Conheci a enfermeira num grupo de formação na área da saúde.

2. Considera a intervenção desta equipa de profissionais diferenciadora de outras?

Resposta:

Desde início tiveram sempre a preocupação com o ambiente familiar, o bem-estar do meu pai, as suas dificuldades e uma palavra de incentivo e carinho no dia a dia, para que fosse mais fácil para todos.

3. Que acrescento foi dado pela equipa nos cuidados prestados ao seu pai, a nível:

a. Intervenção familiar e individual (do seu pai)?

b. Dinâmica de interação/ ligação com outras entidades/ organismos, como hospitais, entre outros?

c. Acesso a exames clínicos, informação de saúde?

Resposta:

Os profissionais perguntavam se haviam dúvidas e orientavam da maneira mais fácil para depois conseguirmos ajudar o meu pai em todas as situações, como por exemplo, fomos orientados pela nutricionista da equipa pois estava com problemas com a alimentação. Ligavam e davam uma palavra de carinho, o que tornou mais fácil toda esta caminhada. Sempre que foram necessários exames ou medicamentos estiveram disponíveis para que nada faltasse.

4. O que acha que não conseguiria obter, caso não tivesse o apoio desta equipa?

Resposta:

O meu pai não teria reagido a algumas situações mais delicadas, pois dado o seu feitió não teria colaborado. Graças a esta equipa, tivemos sorte de tudo ser mais fácil.

5. Considera relevante a existência na equipa de profissionais como assistente social, psicóloga, nutricionista, entre outros?

Resposta:

Sim, é um excelente complemento à equipa, pois permite um cuidado mais personalizado de acordo com as necessidades de cada utente.

6. Relativamente ao seu pai?

a. Qual a sua recetividade à nossa intervenção?

b. O que acha do contributo da equipa nos cuidados de saúde prestados?

Resposta:

Havia dias em que estava mais recetivo, outros menos colaborante consoante o seu estado de espírito.

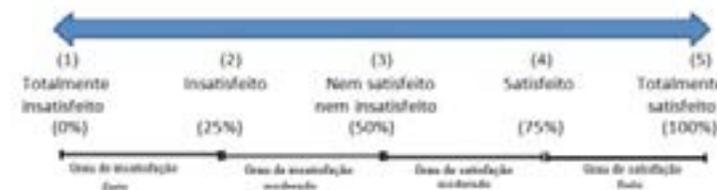
A equipa esteve à altura, sempre atenta às alterações de qualquer sintoma, dor ou desconforto do meu pai, disponibilizaram o contato para qualquer dúvida.

7. Que sugestões nos deixa para melhoria da nossa prestação?

Resposta:

Satisfeita com o serviço.

8. De modo geral, como classifica a intervenção desta equipa?



Resposta:

Totalmente satisfeita (5).

JOAQUIM MORÃO

PROVEDOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA

Idanha-a-Nova pioneira na Rede de Cuidados Continuados

A criação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, em junho de 2006, constituiu uma medida de grande alcance e estruturante para o País, a qual deu um forte contributo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos portugueses.

Consciente da importância que essa rede poderia ter junto da comunidade, a Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova viu nos Cuidados Continuados uma oportunidade para poder dar o seu contributo, posicionando-se, logo no início, para entrar nessa rede.

A Misericórdia de Idanha-a-Nova foi uma das primeiras 50 instituições que participaram na experiência piloto, entretanto criada. Em boa hora o fizemos. Primeiro com uma Unidade de Cuidados Continuados de Convalescença. Mais tarde alargámos a nossa intervenção às valências de média e longa duração.

Esta aposta permitiu-nos fazer investimentos importantes. O antigo Hospital foi requalificado e acolheu a Unidade de Cuidados Continuados de Convalescença. Mais tarde construímos um edifício novo para as valências de Média e Longa Duração.

A abertura de Unidades de Cuidados Continuados em Idanha-a-Nova,

e nas regiões do interior do país, assume-se também um fator de desenvolvimento. Foram criados postos de trabalho qualificado e aumentámos o número de trabalhadores. Neste momento temos ao nosso serviço nas Unidades de Cuidados Continuados 90 pessoas, entre médicos, enfermeiros, técnicos de várias especialidades, administrativos e auxiliares.

Além da prestação de cuidados de saúde e social, o funcionamento da rede, e no caso concreto das unidades da Misericórdia de Idanha-a-Nova, são um contributo importante para a economia da região.

A experiência que temos leva-nos a afirmar que hoje os portugueses estariam em pior situação caso não existisse esta rede. A vida familiar, profissional e social das pessoas alterou-se. A maioria não tem casas com condições para acolher os seus familiares que estão doentes e que precisam de ser tratados. É a rede que acolhe e cuida desses cidadãos com grande eficiência, dando um forte contributo para a qualidade de vida das pessoas. A criação desta Rede foi uma ideia visionária que veio alterar a prestação de cuidados de saúde como a conhecíamos, pelo que é justo reconhecer o papel dos fundadores desta rede e de todos aqueles que a têm concretizado nos últimos 16 anos.

Importa sublinhar a forma como a Rede tem funcionado, na nossa

opinião de forma muito positiva, pois presta cuidados de boa qualidade às pessoas que dela necessitam.

No fundo, a rede tem atingido os seus objetivos que passam por prestar cuidados a “pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência”, numa lógica de “recuperação global da pessoa, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra”.

O balanço de funcionamento da Rede e das nossas Unidades de Cuidados Continuados é muito positivo. Temos uma instituição excelente, que presta bons serviços e a rede funciona bem. Hoje voltaríamos a fazer a mesma aposta que há 16 anos concretizámos. Temos crescido ao longo do tempo. Desde que abrimos a primeira unidade, em 2006, temos vindo a aumentar o número de camas e atingimos o limite de 81 camas.

TESTEMUNHO FAMILIAR UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS SAGRADA FAMÍLIA

As UCCLs foram criadas para prestar cuidados de saúde e apoio social a pessoas em situação de dependência e, num país em que a média salarial e de pensões de reforma do chamado “cidadão médio”, são ainda baixas e em que a esperança média de vida é cada vez maior, o que aumenta o número de pessoas que pelas mais diversas razões, se tornam dependentes de cuidados continuados de longa duração, muitas vezes com carácter permanente, a existência de UCCLs é vital e da maior importância. Estas UCCLs, com o apoio da Segurança Social, possibilitam que o(a) doente, pagando aquilo que os seus rendimentos permitem, usufrua de cuidados que lhe garantam uma vida digna e, ao mesmo tempo que os seus familiares, se for caso disso, possam continuar a sua atividade profissional.

A minha relação com as UCCL, iniciou-se há cerca de um ano e meio, após um AVC que deixou a minha mãe completamente dependente de terceiros e a necessitar de Cuidados Continuados permanentes. Em simultâneo, continuo, tal com a minha irmã, a desempenhar as atividades profissionais e temos de cuidar de um progenitor que, embora ainda esteja relativamente autónomo, necessita de acompanhamento diário para que continue a viver da forma digna, a que tem direito.

Na sociedade atual, onde impera o materialismo, as entidades privadas que prestam Cuidados Continuados, têm como principal objetivo o lucro, daí praticarem preços inoportunos para a generalidade da população portuguesa e, as UCCLs, em plena crise pandémica, deram-me a resposta de que tanto necessitava, sem grandes entraves burocráticos, de uma forma muito humanizada e até com alguma celeridade, entre a alta hospital e a entrada na “Sagrada Família”. Não quero com isto afirmar que as Unidades apoiadas pela Segurança Social, ou outras entidades, não possam gerar lucros ou ter contas equilibradas mas a articulação entre organismos com a Santa Casa da Misericórdia e a Segurança Social afigura-se-me essencial, hoje e num futuro próximo. Humanismo, preocupação com o semelhante, empatia, organização, são palavras que definem, até ao presente, a forma como a minha mãe e a família, foram recebidos na Unidade de Cuidados Continuados Integrados “Sagrada Família”. O GAM (Grupo de Ajuda Mútua), que permite que os familiares dos utentes partilhem angústias, medos, preocupações, tristezas e também alegrias, é uma mais-valia que nos ajuda a reforçar/encontrar a resiliência necessária para enfrentar uma nova e também dolorosa, dinâmica pessoal e familiar.

“Um país que não se preocupa nem protege os seus idosos, é um país sem futuro”.

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS SENHORA DE GUADALUPE

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados Senhora de Guadalupe, Inaugurada no dia 21 de outubro de 2013, insere-se na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e constitui-se um projecto da responsabilidade e gestão da Santa Casa da Misericórdia de Serpa.

Este equipamento, que disponibiliza um total de 30 camas em regime de internamento, é composto por duas tipologias: uma Unidade de Media Duração e Reabilitação – UMDR – e uma Unidade de Longa Duração e Manutenção – ULDM –, cujos tempos médios de permanência dos utentes variam, respectivamente, entre os 30 a 90 dias e mais de 180 dias.

As unidades constituem uma resposta nas áreas da saúde e psicossocial e envolvem a prestação de um conjunto diversificado de serviços e actividades de desenvolvimento pessoal, tendentes ao bem-estar do utente e ao seu (re)equilíbrio emocional e físico.

A Unidade “Senhora de Guadalupe”, ao longo dos seus 9 anos de existência, tem vindo a desenvolver uma trajetória de excelência, na prestação destes mesmos cuidados, cujo trabalho desenvolvido assume, em permanência, um forte sentido de humanização e

responsabilidade social, sendo este um dos seus pilares constituintes.

Esta Unidade oferece um leque diversificado de serviços, comuns às duas tipologias (para além do inerente alojamento), como sejam: higiene e conforto, alimentação, tratamento de roupa, cuidados médicos, prescrição e administração de fármacos, prestação de serviços de enfermagem durante 24h, tratamentos de fisioterapia, terapia da fala, consulta de nutrição, serviço social, psicologia, actividades de animação sociocultural e estimulação cognitiva.

Adicionalmente, são ainda facultados a todos os utentes, a prestação de serviços de cabeleireiro/barbeiro, manicure e pédicure, apoio espiritual, entre outros.

Sendo a nossa missão “cuidar do próximo”, através da prestação de cuidados que assentam no binómio relacionamento humano/tratamento profissional, cujo objectivo é a promoção da autonomia e a reinserção familiar e social dos nossos utentes, entendemos que a Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa

Casa da Misericórdia de Serpa disponibiliza à comunidade um serviço distinto, assente num modelo de interdisciplinaridade dos diversos saberes, tendo sempre presente o ser humano na sua dignidade e plenitude, para que a doença seja encarada com serenidade.

Promover precocemente a autonomia dos nossos utentes, minimizando as suas incapacidades e, sempre que possível, ultrapassá-las, está na base das nossas boas práticas. É, neste contexto, essencial a sinergia criada entre utente, família, equipa multidisciplinar, ECL's e, quando necessário, igualmente com Instituições locais, de forma humanizada e contínua. Só através do envolvimento de todos os interlocutores é possível alcançar os objectivos propostos que, em suma, visam a melhoria da condição geral dos nossos utentes.

Esta rede de apoio constitui-se, também, como facilitadora e de extrema importância em todo o processo de internamento do utente, desde o momento da sua admissão até à verificação da alta.

Ao longo do internamento do utente, frequentemente as famílias manifestam uma duplicidade de sentimentos: ansiedade, preocupação, medo, insegurança, mas também de confiança e de optimismo. Esta ambivalência é gerida através da interacção da equipa de profissionais com os utentes e respectivas famílias, na promoção de escolhas e na tentativa de responder às suas convicções, ideias, expectativas e anseios, no respeito pelas suas crenças e valores, constatando-se, no decurso do internamento do utente, que os familiares vão ajustando essas mesmas expectativas em função da evolução do seu quadro clínico.

O desenvolvimento desta parceria com a pessoa/utente procura assegurar, sempre que possível, as suas preferências neste processo, que é de actuação conjunta.

O ano de 2020, marcado pelo surgimento da crise pandémica, veio tornar esta articulação mais difícil; o empowerment do utente e da sua família no seu processo de internamento e reabilitação apresentou enormes desafios a toda a nossa equipa de profissionais. Paralelamente, os utentes em estado de dependência definitiva ou em estado de agravamento de doença terminal, principalmente os utentes de ULDM, tornaram-se uma das nossas prioridades em tempos de crise. O acompanhamento adequado dos familiares ou representante legal, no processo de fim de vida do utente, apesar de todos os riscos envolvidos, foi readaptado e mantido, no quadro da estratégia desenvolvida pela Unidade desde o início do seu funcionamento, como garante das necessidades e estabilidade emocional dos envolvidos. Só através de uma extrema dedicação e capacidade de resiliência foi possível ultrapassar as diversas contingências, utilizando todos os mecanismos e estratégias disponíveis, numa articulação entre a satisfação das necessidades dos nossos utentes, como meio de contribuir para o seu bem-estar, na salvaguarda dos princípios éticos e das recomendações de segurança emanadas pela DGS e demais entidades

Ana Margarida Lopes Graça Bravo
Diretora Técnica

TESTEMUNHO FAMILIAR UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS SENHORA DE GUADALUPE

Após quase três meses de internamento no Hospital de Beja, na sequência de uma cirurgia ao estômago que veio a revelar uma situação de doença terminal, quando a equipa médica falou em dar alta, foi-nos pedido pela nossa mãe que a integrássemos especificamente na UCCI Senhora de Guadalupe – o nosso pai tinha feito uma passagem por lá após um AVC, em 2015, e os resultados obtidos tinham sido muito bons – não lhe quisemos tirar a esperança, tentamos e tivemos a sorte de ter uma vaga nessa unidade.

Sabíamos que ia ser essa a sua última residência, sabíamos que ia ser complicado visita-la por causa das regras apertadas para controlo da pandemia, sabíamos que a nossa mãe dificilmente voltaria à sua casa, de onde tinha saído no dia 3 de setembro, só para ir fazer uma endoscopia e onde não tinha voltado mais. Também sabíamos que ali estaria protegida e teria todos os cuidados médicos e de enfermagem, de forma atempada. E confiámos nas pessoas a quem a estávamos a entregar.

A nossa mãe entrou na unidade a 24 de novembro de 2021 e partiu a 18 de dezembro. Estava na nossa companhia, num ambiente calmo, resguardado e com muita paz...

Uns dias antes, a equipa conseguiu leva-la a sua casa, despedir-se da nossa aldeia e das nossas vizinhas, com mil cuidados, porque

sabíamos que representava um grande risco por causa do vírus... não houve contacto físico mas houve contacto visual e troca de palavras e isso já foi muito mais do que alguma vez julgamos ser possível.

Entretanto, fomos solicitando autorização para a visitar, com teste covid negativo, convenientemente equipadas, com todos os cuidados exigidos e, atendendo à situação, essas autorizações foram sendo dadas. Também foram agendadas algumas visitas “através da janela” de familiares mais próximos, o que foi apaziguador para todos.

Esta é a prova de que situações difíceis, geridas de forma humana, com respeito mútuo e compreensão, podem ter bons resultados para todos.

À UCCI Senhora de Guadalupe, a nossa eterna gratidão por tudo o que fizeram para que a nossa mãe tivesse os cuidados de que precisava, não ficando privada do contacto com as filhas, nem impedida de ver aqueles que lhe eram queridos. Bem hajam!

Ana Fava e Natália Fava

EQUIPA DA USO-IA DA ASSOCIAÇÃO DE SAÚDE MENTAL DO ALGARVE

A 27 de outubro de 2020, a Unidade SócioOcupacional para a Infância e Adolescência da ASMAL (USOIA), resposta integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, acolheu a primeira adolescente. Atualmente, contamos com a frequência de catorze jovens.

Esta unidade desenvolve programas de reabilitação psicossocial para adolescentes dos 13 aos 17 anos com perturbação mental e/ou com perturbação do desenvolvimento e estruturação da personalidade, com reduzido ou moderado grau de incapacidade psicossocial clinicamente estabilizados. Tem como objetivos a promoção da sua autonomia, a estabilidade emocional e a participação social com vista à sua integração social, familiar e profissional.

Possui, para o efeito, uma equipa multidisciplinar constituída por um Diretor Técnico, um Psicólogo, Técnicos de Reabilitação Psicossocial, Assistente Social e Monitores que, em estreita articulação com os serviços de saúde mental da infância e adolescência da região e com as escolas, desenvolve uma intervenção técnica especializada em várias áreas, dirigida à situação de cada adolescente, nomeadamente:

- Apoio nas áreas de reabilitação, treino de autonomia e desenvolvimento de competências sociocognitivas, de acordo com programa de intervenção individual;
- Apoio e reabilitação psicossocial nas atividades de vida diária;
- Apoio sócio-ocupacional, incluindo atividades psicoeducativas, lúdicas e desportivas;
- Atividades de psicoeducação para familiares e outros cuidadores, de modo a se alcançar uma melhor qualidade de vida do individuo mas também da sua família e/ou cuidadores;
- Articulação com estabelecimentos de ensino, incluindo apoio e encaminhamento para serviços de formação profissional;
- Atividades pedagógicas, socioculturais, lúdicas e desportivas em articulação com as escolas, autarquias, associações culturais, desportivas e recreativas ou outras estruturas da comunidade.

Consideramos que a USO-IA é uma resposta de extrema importância nos dias de hoje, dada a grande incidência de problemas ao nível da saúde mental durante a infância e adolescência.

A equipa multidisciplinar sente que a sua intervenção faz a diferença na vida destes jovens, relativamente à evolução positiva que cada um vai revelando ao longo do seu percurso terapêutico. O enfoque nas necessidades específicas de cada jovem, nos seus interesses e motivações e no seu envolvimento ativo e participativo é um aspeto fulcral no planeamento, desenvolvimento e implementação do seu plano de intervenção individual.

No âmbito do acompanhamento técnico especializado, são desenvolvidas múltiplas atividades individuais e grupais, entre elas, salientamos o apoio psicológico individualizado, a estimulação cognitiva, o apoio na resolução de problemas, a mediação de conflitos, a gestão da ansiedade e dos impulsos.

A forte aposta no desenvolvimento de múltiplas atividades desportivas que vão ao encontro dos interesses e necessidades destes jovens, tem tido um impacto bastante positivo na melhoria efetiva da sua condição clínica, quer a nível físico quer psicológico, com repercussões notórias na melhoria da sua autoestima, no trabalho em equipa, nas competências motoras e relacionais.

A terapia assistida com animais tem sido uma abordagem inovadora com resultados muito interessantes ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, nomeadamente na promoção da autonomia, do bem-estar e inclusão social, aquisição de regras, controlo dos impulsos e gestão da ansiedade.

A prática de atividades circenses tem apresentado excelentes resultados ao nível do desenvolvimento da coordenação motora, do trabalho em equipa, da coesão do grupo e, ainda, da integração na comunidade.

A realização de múltiplas atividades no seio da comunidade tem-se revelado também uma boa prática no sentido de fomentar e facilitar a inserção social destes jovens.

A nível interpessoal é permanentemente estimulado o desenvolvimento de competências relacionais, empáticas e de coesão grupal, reforçando a atitude de aceitação e compreensão das diferenças de cada um. No que diz respeito à adequação social nos diferentes contextos, tentamos proporcionar aos nossos jovens a possibilidade de experienciarem o máximo de situações, ambientes, atividades e desafios quotidianos diferentes, uma vez que a grande maioria vive em situação de desfavorecimento económico e social não tendo por isso oportunidade de usufruir dessas vivências.

Todo este trabalho tem como objetivo final a estabilidade emocional destes jovens, fortalecendo os pontos fortes e minimizando as suas limitações, com vista a um prognóstico cada vez mais favorável, que possibilite uma integração familiar, social e profissional efetiva.

Por termos orgulho no trabalho que realizamos temos como lema que cada pessoa é única e fundamental para alcançar um bom resultado final.

TESTEMUNHO DA EQUIPA DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS DE FARO

Certamente não restam dúvidas de que trabalhar na área da saúde é um desafio constante. Indiscutível é também que a saúde é um bem precioso e que, quando alguém é afetado por uma situação de alteração do seu estado de saúde ou de algum familiar próximo, um turbilhão de sensações, emoções e necessidades assombram o caminho.

Ser entidade prestadora de cuidados é desempenhar funções e desenvolver esforços para proporcionar os cuidados adequados àquele que se apresenta como o alvo dos nossos cuidados, seja em contexto hospitalar ou comunitário.

A Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) é uma entidade prestadora de cuidados de saúde que desenvolve a sua atividade no contexto comunitário, em particular no domicílio dos utentes, o que comporta, por si só, determinadas particularidades.

Entrar no domicílio de alguém exige perícia, tato, sensibilidade suficiente para sentir até onde podemos ir, como devemos agir, quando devemos dar, pedir, exigir ou assentir.

A ECCI, ao contrário das equipas hospitalares ou das unidades de internamento, exerce funções num espaço que não é neutro, num espaço que é da pessoa que necessita dos cuidados, o que se pode revelar facilitador ou, por outro lado, atuar como barreira à prestação de cuidados.

A possibilidade de os cuidados de saúde serem prestados no domicílio da pessoa que deles carece é inquestionável... Muitas são as pessoas que, não podendo deslocar-se às unidades de saúde, valorizam e muito, estes cuidados de proximidade...

No entanto, enquanto ECCL assumimos que nem sempre é fácil atuar neste contexto... Existem momentos e situações que nos fazem querer desistir e jogar tudo para o alto... Mas ser ECCL é isso... é viver cada desafio fazendo aprendizagens que nos ajudam a viver o próximo...

E ser profissional da ECCL é precisamente isso... é aceitar o desafio constante, é perceber os elementos barreira e facilitadores do processo de saúde doença de cada pessoa que está diante de nós e utilizar tudo o que conseguimos para que os cuidados sejam prestados com o máximo de qualidade possível e possam auxiliar a pessoa rumo à sua recuperação, ou, quando tal não é possível, à satisfação das suas necessidades e/ou minimização do seu sofrimento.

Ser ECCL é com pouco tentar fazer muito e, sobretudo fazer a diferença na vida daqueles que surgem no nosso caminho.

E quando o “tal” turbilhão de sensações, emoções e necessidades assombra o caminho de alguém, que nós, ECCL, consigamos ser o vento que empurra as nuvens mais carregadas e permite o sol mostrar um pouco de claridade...

TESTEMUNHO DA UTENTE. M.F.B.

COMO A ECCI MARCOU A DIFERENÇA NA SUA SITUAÇÃO DE SAÚDE/DOENÇA?

M. F. B - Na sequência de um acidente, fui encaminhada pelo CHUA (Centro Hospitalar Universitário do Algarve) para a Equipa de Cuidados na Comunidade (ECCI) do Centro de Saúde de Faro. Confesso que inicialmente desconfiei, por total desconhecimento, do acompanhamento que iria ter, receei que se esquecessem de mim ou que não cumprissem os dias estipulados. Não sabia que o SNS (que repetidamente criticamos) tivesse este tipo de serviço, ou que, na melhor das hipóteses, este existisse apenas para os mais carenciados ou para a população mais envelhecida. Desconhecia, mais ainda, que este serviço realmente funcionasse, e Bem!

Estava tão longe de imaginar que esta Unidade se tornaria o centro da minha recuperação.

É importante mostrar o meu grande apreço, elogiar, “falar bem”, de quem tem cuidado de mim!

A ECCI era até há pouco tempo “invisível” para mim, mas os profissionais que dela fazem parte e que me têm visitado, para além das suas competências técnicas, mostram interesse, cuidado e atenção, algo que tem sido tão necessário à minha recuperação.

Sou muito grata à ECCI pelo seu cuidado inexcelente para comigo, pelas competências humanas e atenção, que têm ajudado muito a minha recuperação física.

